

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

**REITORIA**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX**

**BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR**



**PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI**

**MUNICÍPIO DE MATO LEITÃO**

**PRODUTORES DE LEITE**

Lajeado, setembro de 2003.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	22

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	22
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	23
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	25
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	25
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	26
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	27
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	27
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	28
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	28

5  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	28
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	29
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	29
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	30
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	30
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	31
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	32

---

## LISTA DE FIGURAS

.....	9
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
.....	12
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
Mínimo.....	13
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 14	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 4 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	28
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	29

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Mato Leitão, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

---

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Mato Leitão, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 419 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

**Hélio Henrique Rodrigues Guimarães**

**Lisandra Maria Kochem**

**Régis Martins**

**Banco de Dados Regional – BDR**

**Sandro Nero Faleiro**

**Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR**

## PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações <sup>1</sup>	Percentual
Proprietário	358	85%
Arrendatário	151	36%
Total de observações	419	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 419 respondentes, 358 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 151 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 268 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 61 ser apenas arrendatários das terras e 90 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

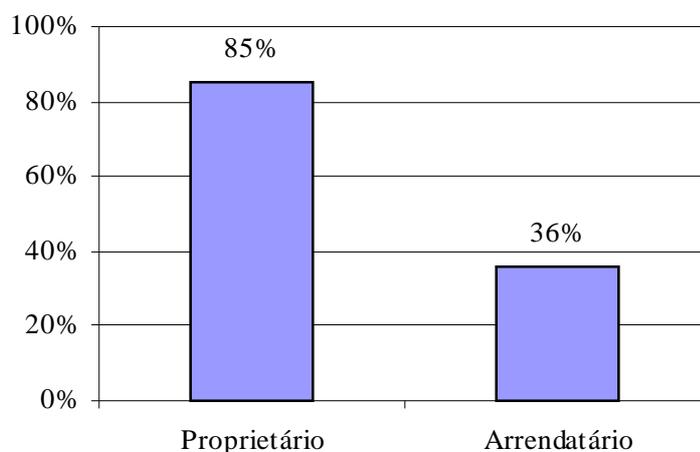


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

<sup>1</sup> Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	359	151	419
Tamanho mínimo	0,1	0,1	0,1
Tamanho máximo	70	34	70
Tamanho médio	8,5	5,5	9,3
Desvio padrão	7,5	4,8	7,6
Tamanho total	3063	826,8	3889,8

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 3.063 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 826,8 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 9,3 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 3.889,8 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

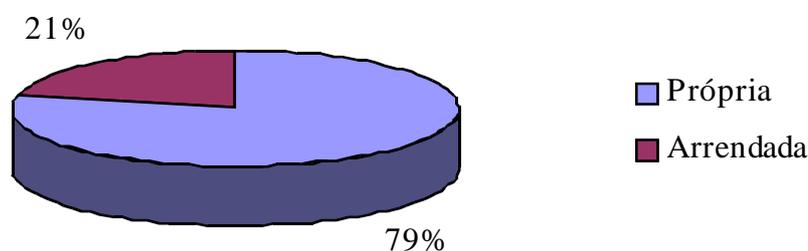


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	2	0%
Sim	409	98%
Questionários não respondidos	8	2%
Total de observações	419	100%

Observa-se que apenas 2 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

<b>Pessoas / Categorias</b>	<b>Número de pessoas residentes</b>	<b>Número de famílias residentes</b>	<b>Número de pessoas que trabalha na unidade de produção</b>
Número de propriedades	419	415	406
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	10	3	7
Média	4	1	2
Total do município	1488	511	812

Observa-se na tabela acima que 1.488 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 511 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 812 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 2 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

<b>Pessoas / Idade</b>	<b>Até 15 anos</b>	<b>De 16 a 21 anos</b>	<b>De 22 a 30 anos</b>	<b>De 31 a 40 anos</b>	<b>De 41 a 50 anos</b>	<b>Acima de 50 anos</b>	<b>Total</b>
Número de citações	37	39	48	111	126	223	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	2	2	3	4	2	3	-
Número total de pessoas	48	43	59	139	159	333	781
% do número total de pessoas	6%	6%	8%	18%	20%	42%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (492 indivíduos ou 63% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 223 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 333 pessoas ou 43% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 42% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

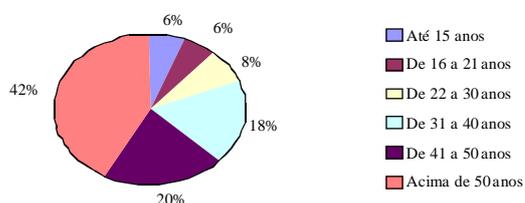


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	5	1	2	8	1%
Ensino Fundamental Incompleto	292	1	5	515	70%
Ensino Fundamental Completo	127	1	3	164	22%
Ensino Médio Incompleto	23	1	3	26	3%
Ensino Médio Completo	27	1	2	33	4%
Curso Superior Incompleto	3	1	1	3	0%
Curso Superior Completo	2	1	1	2	0%
<b>Total</b>	-	-	-	<b>751</b>	<b>100%</b>

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (70%) ou ensino fundamental completo (22%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

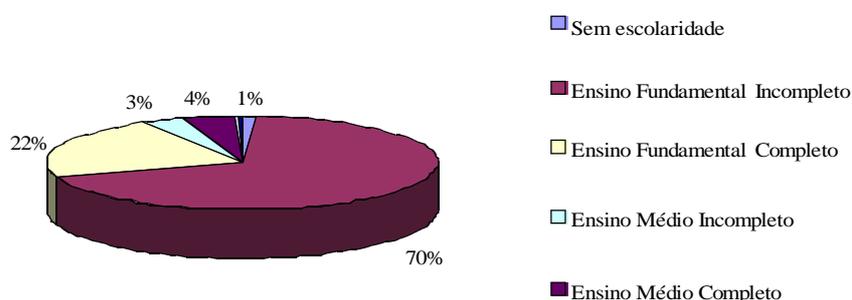


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	224
Mínimo	1
Máximo	7
Total de pessoas	290

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 290 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	33	15%
De 01 a 03 salários mínimos	143	63%
De 03 a 05 salários mínimos	33	15%
Mais de 05 salários mínimos	15	7%
Total de observações	224	100%

Observa-se que em 224 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 419 unidades de produção pesquisadas, em 53% propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 63% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da

propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

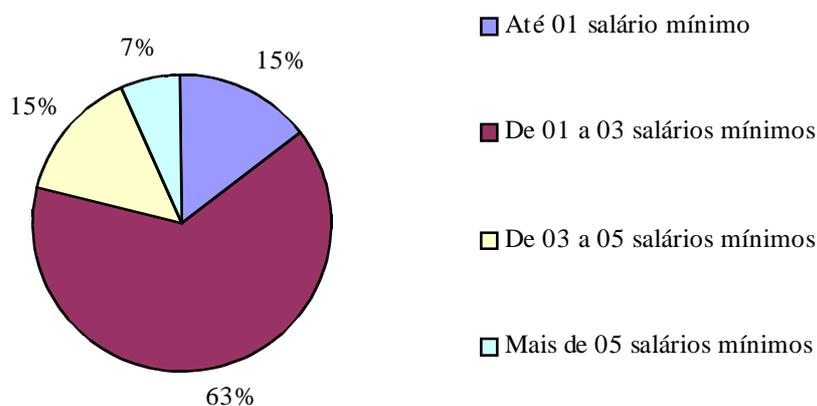


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	57	14%
De 01 a 02 salários mínimos	126	30%
De 02 a 03 salários mínimos	29	7%
Mais de 03 salários mínimos	13	3%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	194	46%
Total de observações	419	100%

Destaca-se que em 225 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (126 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
---------------------	--------------------	------------

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Lavouras em geral	375	89%
Leite	157	37%
Suínos	133	32%
Aves	130	31%
Outras	190	45%
<b>Total</b>	<b>419</b>	<b>100%</b>

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 89% do total de citações possíveis (375). A atividade leite recebeu 157 citações, resultando em 37% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	38	9%	57	14%	33	8%	16	4%	12	3%
Lavouras em geral	298	71%	56	13%	8	2%	11	3%	1	0%
Aves	3	1%	23	5%	50	12%	45	11%	9	2%
Suínos	13	3%	51	12%	40	10%	21	5%	3	1%
Outras	39	9%	97	23%	29	7%	12	3%	12	3%
Questionários não respondidos	28	7%	135	32%	259	62%	314	75%	382	91%
<b>Total de observações</b>	<b>419</b>	<b>100%</b>								

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 298 unidades produtivas, dentre as 419 pesquisadas, a atividade lavouras em geral citada como a mais importante e em 56 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 38 respondentes e como segunda atividade mais importante por 57. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	409
Receita mínima	R\$ 100,00
Receita máxima	R\$ 200.000,00

Receita média	R\$ 6.437,05
Receita total	R\$ 2.632.754,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 409 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 6.437,05. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 200.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	374	R\$ 3.845,51	R\$ 1.445.912,50	56,5%
Leite	156	R\$ 2.897,48	R\$ 472.290,00	18,4%
Suínos	128	R\$ 2.472,18	R\$ 328.800,00	12,8%
Aves	130	R\$ 429,47	R\$ 59.696,50	2,3%
Outras	189	R\$ 1.345,95	R\$ 254.385,00	9,9%
Total	419	-	R\$ 2.561.084,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 56,5% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade leite com 18,4% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 12,8% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	87	119	97	34
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	50	1850	450	2880
Média	5	111	14	262

Total	402	13159	1313	8897
-------	-----	-------	------	------

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos dos participantes do estudo porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	25	10%
Não	223	90%
Total de propriedades que possuem suínos	248	59%
Total de propriedades que não possuem suínos	171	41%
Total de propriedades	419	100%

Apenas 25 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

<b>Categorias de suínos – unidade integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e Creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	8	20	3	9
Mínimo	2	50	20	30
Máximo	50	1850	90	2880
Média	20	607	47	913
Total	161	12133	140	8218

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos entre os participantes do estudo, especialmente em relação às categorias maternidade e creche e terminação (92% dos suínos contabilizados em cada categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

<b>Categorias de suínos – unidade não integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	79	99	94	25
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	25	430	450	200
Média	3	10	12	26
<b>Total</b>	<b>241</b>	<b>1026</b>	<b>1173</b>	<b>679</b>

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

<b>Categorias de aves</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	210	54	256	-
Mínimo	3	1	2	-
Máximo	600	72000	700	-
Média	26	2728	38	-
<b>Total</b>	<b>5485</b>	<b>147332</b>	<b>9718</b>	<b>162535</b>

Observa-se que, aproximadamente, 162.535 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 147.332 cabeças de frangos criadas por ano pelos participantes do estudo.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

<b>Ovos</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	213
Mínimo	1
Máximo	35
Média	2
<b>Total</b>	<b>486</b>

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos dos participantes do estudo. No total, 213 unidades produtivas informaram produzir cerca de 486 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 2 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 35 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Não	357	98%
Sim	8	2%

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Total de propriedades que possuem aves	365	87%
Total de propriedades que não possuem aves	54	13%
Total de propriedades	419	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 8 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

<b>Categorias de aves – unidade integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	6	7	5	-
Mínimo	10	10	20	-
Máximo	35	72000	100	-
Média	22	20890	64	-
Total	130	146230	320	146680

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves dos participantes do estudo é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (90%). Destaque especial para o total de 146.230 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

<b>Ovos – unidade integrada</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	6
Mínimo	1
Máximo	3
Média	1
Total	8

Em relação à produção de ovos, 6 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 8 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 1 dúzia por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 3 dúzias de ovos diariamente.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

<b>Categorias de aves – unidade não integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	204	47	251	-
Mínimo	3	1	2	-
Máximo	600	100	700	-
Média	26	23	37	-
Total	5355	1102	9398	15855

Observa-se que cerca de 15.855 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 9.398 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	207
Mínimo	1
Máximo	35
Média	2
Total	478

Em relação à produção de ovos, cerca de 478 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 35 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	362	0,1	40	3,9	4,4	1424,5
Soja	28	0,3	8	2,8	2,2	81,1
Fumo	85	0,5	8	2,7	1,3	230,5
Feijão	112	0,1	4	0,4	0,5	48,9
Erva-mate	169	0,1	15	3,7	3,2	636,6
Trigo	6	1	7	2,9	2,2	17,5
Aipim	297	0,1	10	1,6	1,6	471,9
Arroz	4	0,2	0,5	0,3	0,1	1,3
Fruticultura	92	0,1	7	0,5	0,9	46,1
Reflorestamento	138	0,1	30	1,8	3,0	243,5
Cana-de-açúcar	86	0,1	3	0,5	0,5	43,5
Outros	18	0,2	2,8	1,3	0,9	22,7

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 362 respondentes, a cultura do aipim por 297 e a cultura da erva-mate por 169 do total de 419 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.424,5 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: a erva-mate (636,6 ha) e o aipim (471,9 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Total</b>
Sacos de milho	353	1	3000	220,1	335,6	77697,0
Sacos de soja	24	7	250	104,8	72,0	2515,0
Arrobas de fumo	85	50	700	273,0	118,7	23207,0
Sacos de feijão	105	1	20	3,4	3,6	355,0
Arroba de erva-mate	167	50	5000	803,2	833,9	134135,0
Sacos de trigo	6	10	260	90,0	89,4	540,0
Toneladas de aipim	256	1	1500	28,7	122,5	7343,0
Sacos de arroz	2	2	6	4,0	2,8	8,0
Toneladas de frutas	59	1	600	52,5	127,2	3095,0
Metros cúbicos de reflorestamento	66	3	15000	805,0	2240,3	53133,0
Toneladas de silagem	43	1	500	52,7	98,3	2266,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (77.697 sacos), de erva-mate (134.135 arrobas) e do reflorestamento (53.133 metros cúbicos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 5.000 arrobas de erva-mate.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Produtividade por ha</b>
Sacos de milho	353	58,7
Sacos de soja	23	36,8
Arrobas de fumo	85	115,5
Sacos de feijão	105	12,7
Arroba de erva-mate	166	255,8
Sacos de trigo	6	29,2
Toneladas de aipim	251	34,9
Sacos de arroz	2	18,3
Toneladas de frutas	58	269,9
Metros cúbicos de reflorestamento	66	390,6

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

<b>Área inundada</b>	<b>Ha</b>
Número de propriedades	203
Máximo	1
Média	0,3
<b>Total</b>	<b>53,2</b>

Os respondentes informaram uma área inundada total de 53,2 hectares, sendo que em 203 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Tilápia</b>	<b>Carpa</b>	<b>Outras</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	4	164	45	-
Mínimo (Kg p/ ano)	20	7	5	-
Máximo (Kg p/ano)	150	5000	1600	-
Média (Kg p/ano)	75,0	201,9	118,4	-
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>33112</b>	<b>5330</b>	<b>38742</b>

Observa-se que um total de 38.742 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 33.112 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Produção (Kg p/ano)</b>	<b>Produtividade (Kg p/ano p/ ha)</b>
Tilápia	0,7	300	428,6
Carpa	40	33112	827,8
Outras	10,5	5330	507,6
<b>Total</b>	<b>51,2</b>	<b>38742</b>	

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 827,8 kg por hectare por ano.

## PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre os participantes do estudo do município de Mato Leitão.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	111	26%	23	5%	9	2%	143
Jersey	54	13%	38	9%	13	3%	105
Outras	160	38%	52	12%	16	4%	228
Questionários não respondidos	94	22%	306	73%	381	91%	-
Total de observações	419	100%	419	100%	419	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 160 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 111 vezes, seguida da raça jersey com 54 citações. No total, a opção outras raças recebeu 228 citações, a raça holandesa 143 citações e a raça jersey 105, entre as 419 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	289	1	45	3	1006
Vacas secas	137	1	8	2	312
Novilhas	175	1	20	2	428
Terneiras com mais de 1 ano	184	1	20	3	557
Terneiras com menos de 1 ano	176	1	20	3	486
Número de bois de canga	227	1	8	2	545
Número de touros	72	1	8	2	147
Outros animais*	144	1	10	3	376
Total	-	-	-	-	3857

Nota: (\*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 289 unidades produtoras e bois de canga, em 227 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 1.006 vacas em lactação, 557 terneiras com mais de 1 ano e 545 bois de canga. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais dos participantes do estudo é de 3.857 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	9	3%

Sim	345	97%
Total de observações	354	100%

Dentre os respondentes, 97% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	339	81%
Raiva Bovina	148	35%
Brucelose	38	9%
Leptospirose	12	3%
IBR BDV	1	0%
Clostridioses	1	0%
Questionários não respondidos	75	18%
TOTAL OBS.	419	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 81% das citações possíveis, seguida da raiva bovina com 35% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	117	28%
Não	230	55%
Questionários não respondidos	72	17%
Total de observações	419	100%

Entre os respondentes, 28% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 55% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	26	22%
Anual	42	36%
Período maior	49	42%
Total de observações	117	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 36% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 42%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	194	46%
Monta natural	63	15%
Ambos os métodos	57	14%
Questionários não respondidos	105	25%
Total de observações	419	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 46% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 15% utilizam o sistema de monta natural e 14% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebária)	341	81%
Confinado (free-stall)	4	1%
Semi-confinado (free-stall)	4	1%
Questionários não respondidos	70	17%
Total de observações	419	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebária) nas unidades produtoras, com 81% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	139	33%
Sim	205	49%
Questionários não respondidos	75	18%
Total de observações	419	100%

Observa-se que 33% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estruqueira), contra 49% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	1	0%	0	0%	3	1%	1	0%	1	0%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	178	42%	82	20%	52	12%	14	3%	0	0%	7	2%
Pastagem cultivada anualmente	22	5%	64	15%	50	12%	7	2%	1	0%	9	2%
Silagem	55	13%	42	10%	27	6%	6	1%	0	0%	7	2%

26  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Feno	0	0%	2	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%
Pasto de corte	94	22%	96	23%	41	10%	23	5%	2	0%	9	2%
Questionários não respondidos	69	16%	133	32%	246	59%	367	88%	415	99%	387	92%
Total de observações	419	100%	419	100%	419	100%	419	100%	419	100%	419	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 178 citações, seguida do pasto de corte com 94 citações dentre as 419 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. O pasto de corte é o mais citado, com 96 menções; seguido da pastagem permanente tradicional, com 82 citações.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

**TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação**

<b>Tipo de alimentação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Total</b>
Pastagem permanente melhorada	7	0,2	2	1,3	9,2
Pastagem permanente tradicional	337	0,1	8	1,4	456,7
Pastagem cultivada anualmente	154	0,1	7	1,2	179,7
Silagem	136	0,1	20	2,4	324,9
Feno	3	0,1	2	0,9	2,6
Pasto de corte	266	0,1	7,5	0,7	177,6
<b>Total</b>	-	-	-	-	1150,7

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 456,7 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 324,9 hectares são destinados ao

cultivo da silagem. No total, cerca de 1.150,7 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

<b>Tipo de suplementação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Ração comercial	134	32%
Ração caseira	176	42%
Ração comercial e caseira	35	8%
Somente ração comercial	99	24%
Somente ração caseira	141	34%
Questionários não respondidos	144	34%
<b>Total de observações</b>	<b>419</b>	<b>100%</b>

Verifica-se na TABELA 2.12 que 42% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 32% utilizam a ração comercial. Cerca de 35 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 141 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 99 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

<b>Valores</b>	<b>Ração comercial</b>	<b>Ração caseira</b>
Número de propriedades	134	171
Mínimo	5	10
Máximo	7000	4000
Média	248,7	381,0
<b>Total</b>	<b>33325</b>	<b>65154</b>

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 65.154 Kg por mês de ração caseira e 33.325 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 7.000 Kg por mês de ração comercial e outra unidade produtiva utiliza 4.000 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

<b>Sal mineral</b>	<b>Consumo (Kg/mês)</b>
Número de propriedades	237
Mínimo	1
Máximo	200
Média	12,3
<b>Total</b>	<b>2926</b>

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.926 Kg, sendo que o produto é utilizado em 237 unidades produtivas (57% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

<b>Tipo de ordenha</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Manual	244	58%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	46	11%
Mecanizada com sistema canalizado	6	1%
Questionários não respondidos	123	29%
Total de observações	419	100%

Verifica-se que 58% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 11% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

<b>Resfriador específico</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Geladeira	238	57%
Imersão de tarros	30	7%
Freezer horizontal	15	4%
A granel	9	2%
Questionários não respondidos	131	31%
Total de observações	419	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 4 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 57% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 7% a imersão de tarros. Entre os respondentes, 4 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

<b>Interesse em investir</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Sim	246	59%
Não	159	38%
Questionários não respondidos	14	3%
Total de observações	419	100%

Entre os informantes, 59% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 38% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

<b>Motivo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
---------------	---------------------------	-------------------

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Idade	79	50%
Área física limitada	30	19%
Capacidade de investimento	23	14%
Lucratividade	7	4%
Outro	23	14%
Questionários não respondidos	12	8%
Total de observações	159	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 50% das respostas. A área física limitada recebeu 19% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

<b>Produção de leite</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Quantidade comercializada</b>
Número de citações	293	102
Mínimo	1	3
Máximo	700	700
Média	25,4	51,9
Total	7437	5296

Verifica-se que cerca de 7.437 litros de leite são produzidos por dia pelos participantes do estudo. Destes, 5.296 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

<b>Produtividade de leite</b>	<b>Valores</b>
Número de citações	293
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	7437
Número de vacas em lactação	1006
Produtividade (litros de leite)	7,4

Observa-se que a produtividade do leite entre os participantes do estudo é de 7,4 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

<b>Destino do leite</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Agroindústria	74	73%
Consumidor final	27	26%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	102	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 102 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 73% destas entregam o leite para agroindústrias e 26% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

<b>Destino de leite</b>	<b>Consumidor final</b>	<b>Agroindústria</b>
Número de propriedades	27	74
Mínimo	3	5
Máximo	25	700
Média	9,0	67,8
Total de litros	244	5018
Percentual de litros	5%	95%

Observa-se que cerca de 5.018 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 244 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

<b>Agroindústria receptora</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Cosuel	41	55%
Parmalat	18	24%
Languiru	1	1%
Outras	14	19%
Total	74	100%

As agroindústrias mais citadas foram Cosuel (55% das citações possíveis) e Parmalat (24%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

<b>Industrialização própria</b>	<b>Litros/dia</b>
Número de propriedades	80
Mínimo	1
Máximo	27
Média	6,9
Total de litros	550

Observa-se que 550 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

<b>Produção de queijo</b>	<b>Kg de queijo</b>
Número de propriedades	43
Mínimo	1
Máximo	60
Média	13,3
Total	570

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 43 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 570 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

<b>Local de venda do queijo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
No município	14	33%
Fora do município	5	12%
Questionários não respondidos	26	60%
Total de observações	43	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 14 respondentes vendem o queijo produzido no município e 5 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Participações de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	359	86%
Sim	28	7%
Questionários não respondidos	32	8%
Total de observações	419	100%

Observa-se que 86% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Interesse em participar de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	242	58%
Sim	124	30%

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Questionários não respondidos	53	13%
Total de observações	419	100%

Entre os respondentes, 30% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 58% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	367	88%
Sim	22	5%
Questionários não respondidos	30	7%
Total de observações	419	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 88% informaram não possuir licenciamento ambiental.